



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

**EVA MARIA ALVES BARBOSA**

**ABORDAGEM CULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA**  
***CONFLUENCIA 1***

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

**EVA MARIA ALVES BARBOSA**

**ABORDAGEM CULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA**  
***CONFLUENCIA 1***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação língua espanhola.

**Orientador: Prof. Rickison Cristiano de Araújo Silva**

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B239a Barbosa, Eva Maria Alves.  
Abordagem cultural no livro didático de língua espanhola  
Confluencia 1 [manuscrito] / Eva Maria Alves Barbosa. - 2018.  
50 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2018.  
"Orientação : Prof. Esp. Rickison Cristiano de Araújo Silva,  
Departamento de Letras e Artes - CEDUC."  
1. Ensino de língua estrangeira. 2. Cultura. 3. Processo  
ensino/aprendizagem. 4. Livro didático. I. Título  
21. ed. CDD 372.65

EVA MARIA ALVES BARBOSA

ABORDAGEM CULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA  
*CONFLUENCIA I*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação língua espanhola.

**Orientador: Prof. Rickison Cristiano de Araújo Silva**

Aprovado em: 28/11/2018.

Nota

Final: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Rickison Cristiano de Araújo Silva Nota: 9,2  
Prof. Rickison Cristiano de Araújo Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Keyte Gabrielle M. Ribeiro Nota: 9,2  
Prof. Keyte Gabrielle Macena Ribeiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Antonio Carlos B. S. Neto Nota: 9,2  
Prof. Antonio Carlos Batista da Silva Neto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICO

À minha família, em especial aos meus pais que tanto amo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado força, saúde e esperança nos momentos em que pensei em desistir.

Agradeço a minha avó Eutícia, por todo apoio e incentivo nos meus estudos.

Aos meus pais Edinalva e Gregório, a quem devo tudo que sou e tenho, por me motivarem nos estudos e me apoiarem nas horas difíceis da minha graduação.

Aos meus irmãos, por me apoiarem e ajudarem na medida do possível e entenderem meus momentos de estresse.

A minha segunda família do EJC, em especial aos meus painhos Aparecida e Guilherme, a todos os meus irmãos que fazem parte dessa família e a minha irmã mais velha Regina Barreto, agradeço todo apoio, amor e carinho.

Ao meu noivo Rafael Ribeiro, pessoa especial em minha vida, por aguentar meu estresse, me compreender e estar sempre ao meu lado me dando forças nos momentos difíceis.

A família do meu noivo por todo apoio, incentivo e motivação.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado me dando incentivo e apoio para não desistir dos meus sonhos, em especial a Evelim Aparecida, Raquel Ribeiro, Marivânia Rodrigues, Pâmala Santos e Adrielly Rodrigues.

Ao meu grande amigo Cícero Emanuel por todo apoio, ajuda e conselhos dados nos momentos que eu mais precisava.

As minhas amigas Aline Silva e Káthia Deyse, que a vida acadêmica me presenteou, grandes companheiras de trabalhos e irmãs na amizade, que fizeram parte da minha formação e irão estar sempre presentes na minha vida.

A todos os membros do meu grupo 2014.2, por todos os momentos compartilhados durante esses 4 anos. Obrigado a todos!

A todos os professores, que durante o curso passaram pela minha vida despertando em mim o amor pela língua espanhola e o desejo de querer aprender.

Ao professor Rickison Cristiano, pela orientação, incentivo, apoio, por sua dedicação, simpatia e paciência.

Aos membros da banca examinadora, Antonio Carlos e Keyte Gabrielle, por aceitar o convite e contribuir com esta pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação.

Obrigada a todos!

Cultura não é ler muito, nem saber muito; é  
conhecer muito.

(Fernando Pessoa)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 -	Conceitos de cultura segundo a RAE.....	14
Imagem 2 –	Vendedora de flores .....	15
Imagem 3 –	Cien años de Soledad .....	15
Imagem 4 –	Feria de las flores... ..	16
Imagem 5 –	Texto: Soy las muchas personas que conocí.....	28
Imagem 6 –	Atividade: Gênero Musical. ....	30
Imagem 7 –	Cartaz: Bailes Latinos .....	31



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	PNLD 2018 – Livros de Língua Espanhola.....	23
Quadro 2	Organização do livro Confluencia 1 (2016).....	24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELE	Ensino de línguas estrangeiras
LE	Língua Estrangeira
LD	Livro Didático
OCEM	Orientações Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>CULTURA .....</b>	<b>12</b>
2.1	OS TIPOS DE CULTURA.....	14
2.1.1	Cultura com C maiúscula .....	15
2.1.2	Cultura com c minúscula .....	16
2.1.3	Kultura com K.....	16
2.2	O ENSINO DE CULTURA NAS AULAS DE ELE.....	17
<b>3</b>	<b>DOCUMENTOS OFICIAIS QUE NORTEIAM O ENSINO DE ELE NO BRASIL</b> .....	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE ELE.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE .....</b>	<b>23</b>
5.1	CONHECENDO O LIVRO CONFLUENCIA .....	24
5.2	ANALISANDO OS CONTEÚDOS CULTURAIS .....	26
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO A – Livro Confluencia e Unidade I .....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXO B – Estudiantes en la universidad .....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXO C – Soy las muchas personas que conocí .....</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXO D – Ecoaldea instalada en Vilcabamba plantea una forma de vida saludable</b> <b>que atrae extranjeros .....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO E – Atividade sobre os gêneros musicais .....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO F – Bailes Latinos .....</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXO G – O mundo segundo os brasileiros: Barcelona – Espanha .....</b>	<b>47</b>
	<b>ANEXO H – Tarsila do Amaral y Antonio Berni.....</b>	<b>48</b>

## ABORDAGEM CULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO CONFLUENCIA 1

Eva Maria Alves Barbosa<sup>1</sup>

### RESUMO

A língua é um dos principais mecanismos de desenvolvimento de relações humanas e a cultura a qual ela faz parte é o meio por onde os indivíduos expressam seus valores, costumes, crenças, ideias e propagam a sua cultura aos seus descendentes. Sendo assim, teóricos continuam destacando em seus estudos a importância do aspecto cultural no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o espanhol. Desta forma, sabendo que estamos tratando de uma língua que é considerada plural e heterogênea, por ter uma grande diversidade linguística e cultural, se faz necessário abordar, além dos conteúdos gramaticais, os culturais, aspecto significativo para a formação dos alunos e aprendizagem de uma LE. Para tanto, baseamos nossas discussões em Méndez (2000), López y Sans (2004), Eagleton (2005), Paraquett (2012), Rojo (2013) dentre outros que corroboraram com nosso estudo. Sabendo da importância em discutir sobre a cultura no processo de ensino e aprendizagem do espanhol, e também ressaltar a relevância do livro didático como ferramenta do professor, nosso trabalho tem como objetivo realizar algumas reflexões sobre a presença da cultura nas aulas de ELE, e analisar como os conteúdos culturais, ou seja, a pluralidade cultural e os tipos de cultura do mundo hispânico são abordados e apresentados em uma unidade do livro didático *Confluencia 1* (2016). Assim, descrevemos e analisamos os conteúdos culturais, mostrando que no decorrer da unidade analisada os mesmos são introduzidos de modo contextualizado em algumas atividades propostas, sendo assim encontramos a presença da diversidade cultural nas propostas de atividades e os tipos de cultura com C maiúscula e c minúscula, onde é trabalhada a pluralidade cultural da língua espanhola.

**Palavras-Chave:** Cultura. Confluencia. Livro Didático. Ensino e aprendizagem de ELE.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É notório que ao longo dos anos várias teorias foram desenvolvidas, e que algumas delas consideravam língua e cultura indissociáveis, principalmente no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Assim, ao ensinar uma ELE, uma língua plural e heterogênea, os professores começaram a sentir necessidades de acrescentar nas suas aulas, além dos conteúdos linguísticos também os culturais, fazendo com que os alunos apreciem a diversidade da língua que está sendo estudado, cujos elementos ajudarão no processo de

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: eva-alves20@hotmail.com

formação educacional e cidadã do aluno.

Os livros didáticos, um dos principais materiais didáticos utilizados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de ELE, pode atuar como uma plataforma que oferece as mais diversas atividades relacionadas à cultura da língua estudada, contribuindo no interesse e curiosidade do aluno em aprender a nova língua, além de desenvolver as habilidades linguísticas e comunicativas da língua estudada, neste caso o espanhol.

Temos como objetivo principal analisar a presença dos aspectos culturais na unidade *Juntos* do livro *Confluencia 1* (2016), do primeiro ano do ensino médio, bem como os tipos de culturas e de que forma elas são apresentadas ao longo da unidade. Neste sentido, todo professor de ELE ao ensinar deve levar em consideração o contexto no qual a língua espanhola está inserida, ou seja, uma língua falada por mais de 20 países, dita como plural e que apresenta uma grande diversidade linguística e cultural, pontos estes que não podem ser esquecidos nos livros didáticos e no seu agir docente. Deste modo, nos perguntamos: O livro *Confluencia 1* (2016), nosso *corpus*, aborda os aspectos culturais em suas atividades? Quais são os tipos de cultura e quais países estão presentes?

Para responder tais perguntas, nossa pesquisa está inserida nos estudos da Linguística Aplicada, caracterizando-a como uma pesquisa documental, uma vez que nosso corpus é um Livro Didático e temos como interesse em verificar a presença dos aspectos culturais no processo de ensino e aprendizagem de espanhol. E se caracteriza como qualitativa, por apresentarmos uma análise sobre reflexões a respeito da abordagem dos conteúdos culturais no livro didático.

O trabalho está organizado em quatro momentos que darão continuidade a nossa investigação, iniciado por estas considerações iniciais. No primeiro momento, apresentamos de forma breve o surgimento do termo Cultura, sua origem e os significados que foram atribuídos ao longo do tempo. No segundo, pontuamos a relevância e necessidade dos professores de ELE abordarem os aspectos culturais em suas aulas. Posteriormente, apontamos reflexões sobre os documentos que norteiam o ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006). No quarto, abordamos a importância do livro didático como suporte no processo educacional. E em seguida, evidenciamos a análise da unidade do livro didático, citado anteriormente, a respeito dos conteúdos culturais e exibimos nossas conclusões sobre o tema proposto.

## 2 CULTURA

São vários os conceitos que a palavra cultura apresenta, porém, apesar de tantos estudos realizados por teóricos, nunca se chegou a uma única definição. Cultura está associada a diversas áreas como a sociologia, história, antropologia, comunicação, psicologia, administração e dentre muitas outras.

O conceito de cultura foi muito utilizado nas áreas do campo semântico onde teve substituição a outros termos como a ideologia, o espírito, a mentalidade e a tradição. Assim concluímos que, ao nos referirmos entendemos que, cabe considerar que existem diversos conceitos de cultura, ou seja, a palavra cultura vem da raiz semântica *colere* que originou o termo em latim cultura, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração (WILLIAMS, 2007).

Podendo refletir sobre tais conceitos, assim como citado anteriormente o termo cultura tem várias definições, que nós faz queremos refletir sobre o quão complexa seja a palavra cultura, como por exemplo, seguir tradições que são posta pela sociedade. Seguindo os conceitos de Raymond Williams (1985), Eagleton (2005, p.9) adverte que a palavra cultura pode ser descrita como “uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua”. Deste modo:

A raiz latina da palavra «cultura» é *colere*, que pode significar tudo, desde cultivar e habitar até prestar culto e proteger. O seu significado como «habitar» evoluiu desde o latim *columus* até ao «colonialismo» contemporâneo, pelo que títulos como Cultura e Colonialismo são, uma vez mais, levemente tautológicos. (EAGLETON, 2005, p.12).

O conceito de cultura contém, de fato, a incrível capacidade de agregar a si ideias distintas, por vezes opostas, e que teve evolução ao longo da história da humanidade, adquirindo várias nuances segundo a época. Conforme as variedades de conceitos concedidos à cultura, Eagleton (2005) destaca um estudo realizado por Raymond Williams, que distingue três significados que lhes atribuiu que é quando se fala do período iluminista na França, onde foi descoberto na palavra civilização, o seu significado que estava agregado às ideias de progresso “intelectual, espiritual e material”.

O primeiro significado criado na Alemanha durante o século XVIII era um conceito que era contra as ideias plantadas pelo iluminismo francês que valorizava o progresso, uma vez que para ter cultura era fundamental abraçar aos princípios da sociedade, considerados como o exemplo prático. A ideia de cultura como civilização era frequentemente utilizada pelos príncipes da aristocracia alemã. Assim, já no segundo tipo, criado pelos alemães o termo

*Kultur* como uma tradução da palavra francesa cultura, sendo assim com o sentido diferente, pois possuía uma relação com a religião, no meio artístico e com a intelectualidade, destacando-se para a contribuição destes no desenvolvimento do espírito do indivíduo. *Kultur* surgiu como uma resposta diante de todos esses princípios e passou a valorizar o que era verídico, surgindo ideias de cultura que passaram a ser vista como um modelo de vida particular, de uma forma que não havia só um tipo, mais vários tipos de vida. Como adverte Eagleton (2005), temos o terceiro e último significado dado à palavra cultura ao longo do tempo, era profundamente associada às artes, fazendo com que o indivíduo apresentasse seus conhecimentos culturais através das ciências, de expressões artísticas como pintura, música e literatura.

Além das definições atribuídas ao conceito de cultura e a própria palavra dita, ela surge no pensamento inglês já no período da Revolução Industrial, Raymond Williams, em *Cultura and Society* (1969) que é aonde ele mostra a progressão do termo atribuído à cultura seguindo até a ocasião da publicação do mesmo. Na década de 1950 teve grande importância onde outras palavras ganhavam destaque na língua inglesa, incorporadas a esse idioma nas últimas décadas do século XVIII e na primeira metade do século XIX, no qual a partir dessa época, adquiriram sentidos novos e relevantes como: indústria, democracia, classe, arte e cultura. Ganha-se grande destaque o termo cultura, talvez, seja o mais admirável em relação as demais definições mencionadas no parágrafo anterior. Vale salientar que os significados da palavra cultura são questões que surgiram nas grandes mudanças históricas e assim não deixando pra trás a palavra arte. Dando continuidade a essa evolução, o progresso da palavra cultura gerou numerosas reações importantes atribuídas às alterações de vida social.

Com o intuito de buscarmos mais definições para de cultura e que corroborasse com a perspectiva na qual estamos abordando ao longo de nossas discussões, apresentamos as definições apontadas pelo dicionário da *Real Academia Espanhola* (RAE) sobre cultura:

Imagem 1: Conceitos de cultura segundo a RAE

**cultura***Del lat. cultūra.*

1. f. **cultivo**.
2. f. Conjunto de conocimientos que permite a alguien desarrollar su juicio crítico.
3. f. Conjunto de modos de vida y costumbres, conocimientos y grado de desarrollo artístico, científico, industrial, en una época, grupo social, etc.
4. f. desus. Culto religioso.

**cultura física**

1. f. Conjunto de conocimientos sobre gimnasia y deportes, y práctica de ellos, encaminados al pleno desarrollo de las facultades corporales.

**cultura popular**

1. f. Conjunto de las manifestaciones en que se expresa la vida tradicional de un pueblo.

*Real Academia Española © Todos los derechos reservados*

Fonte: Real Academia Española, 2018.

Deste modo, percebemos que o dicionário apresenta definições, semelhante aos vários conceitos que estão sendo apresentadas ao longo do texto, como nós falamos aqui, e concordando com os autores essas definições que são postas são tratadas como um conjunto dos conhecimentos que determinam um determinado grupo, tanto nos conhecimentos de vida, costumes e científico.

Sendo assim, é possível compreender a cultura por meio de três concepções básicas. A primeira, em um conceito mais amplo no qual todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. A segunda, como as atividades intelectuais e artísticas tendo como foco a produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. E por último a terceira, como instrumento para o avanço político e social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social.

Por fim, a cultura, também, está relacionada a valores que uma determinada sociedade apresenta, conectando-se diretamente aos costumes, crenças, religiões, culinária, vestimentas, tradições e entre outros aspectos que acabam influenciando diretamente na comunicação, aspecto este fundamental e essencial para o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

**2.1 OS TIPOS DE CULTURA**



De acordo com a sessão anterior, percebemos que a palavra cultura apresenta várias definições, e ao tratarmos no ensino de línguas estrangeiras, as estudiosas López y Sans (2004) apresentam três tipos de culturas, que são: Cultura com C maiúscula, c minúscula e Kultura com K. Desta forma, iremos apresentar na próxima seção alguns conceitos para esses três tipos de cultura.

### 2.1.1 Cultura com C maiúscula

A Cultura com C maiúscula é dita como a cultura mais legitimada diante à sociedade, termo que recebe uma ênfase mais tradicional, dito como a cultura dos “cultos”, ou seja, está ligada aos saberes históricos, literários, as obras de artes, música e literatura. Assim, é possível dizer que este tipo de cultura não é compartilhado entre todos os falantes da sociedade.

Neste horizonte, com o intuito de compreender e exemplificar, apresentamos a seguir dois exemplos de Cultura com C maiúscula:

Imagem 2: Vendedora de flores



Fonte: Blog o Triunfo, 2018.

Imagem 3: Cien años de Soledad



Fonte: Google, 2018.

Assim, é possível visualizar nas figuras apresentadas dois exemplos desta cultura. Na imagem 2 temos uma obra de Diego Rivera, um dos maiores pintores mexicanos que tem como obra Vendedora de flores, e na imagem 3 a obra de Gabriel García Márquez, um famoso escritor colombiano, com o livro *Cien años de Soledad*.

### 2.1.2 Cultura com c minúscula

Denominada “cultura a secas” ou c minúscula, pode ser compreendido como a parte popular de um determinado povo ou nação, no qual todas as pessoas têm acesso, ou seja, seriam os seus costumes, crenças, valores e o comportamento social de toda uma sociedade. Assim a cultura com c minúscula (ou secas), compreende tudo aquilo que é compartilhado pelas pessoas, ou seja, ela diz respeito a tudo o que está escrito, o que não dito, isto é, aquilo que é disfarçado pela população que compartilham de uma cultura. (LÓPEZ; SANS, 2004).

Para compreendemos melhor sobre este tipo de cultura, apresentamos a seguir um exemplo relacionado a festas populares, caracterização típica da cultura com c minúscula.

Imagem 4: Feria de las flores



Fonte: Latam Airlines, 2018.

A imagem acima representa a festa das flores, uma festa comunitária que acontece todos os anos no início de agosto na cidade de Medellín, Colômbia. Essa celebração foi concebida para lembrar, exaltar e perpetuar os valores de Antioquia, onde se celebra a floração e costumes de casta e raça regional e, em geral, toda a vida da região, seu maior objetivo é expor um dos símbolos mais representativos da Colômbia a “orquídea”.

### 2.1.3 Kultura com K

A Kultura com K está relacionada à capacidade das pessoas de identificar as gírias e conhecerem ditados populares, ou seja, o uso de gíria de certos setores da população; são os usos no cotidiano e os costumes que são diferentes do padrão cultural e não são compartilhados

por todos os falantes, mas por grupos específicos. Para este tipo de cultura, Lopez (2004) redefiniu-a como uma "cultura epidérmica".

À diante, veremos alguns exemplos de gírias<sup>2</sup> usadas pelos espanhóis para que compreendamos essa cultura com K.

- **Mono:** Mono é macaco, mas também significa fofo. É usado principalmente para coisas relacionadas a crianças ou quando alguém faz algo meigo, romântico. Também pode ser usado como substantivo, passando a ser “*monada*”.
- **Chulo:** legal, principalmente para descrever roupas, lugares ou um penteado novo. Quando se refere a uma pessoa, significa que aquela pessoa se acha.
- **Pillar:** se usa a expressão “*te he pillado*” como: te peguei, para quando pega alguém no flagra ou “*luego te pillo*” como: logo te alcanço.

## 2.2 O ENSINO DE CULTURA NAS AULAS DE ELE

Ao falarmos do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, devemos estar cientes que esse processo contém muito mais do que desenvolver as cinco habilidades comunicativas fala, escrita, leitura, escuta e interação, os aspectos gramaticais e linguísticos, ou seja, é de grande importância o aluno levar em consideração toda diversidade cultural, histórica e linguística que a língua apresenta aspectos estes fundamentais no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, e mais especificamente o de Espanhol como Língua Estrangeira - ELE, contexto no qual atuamos uma língua falada por mais de 20 países.

No momento em que aprendemos ou ensinamos uma Língua Estrangeira - LE, acabamos fazendo, às vezes, com base em nossa própria experiência com a nossa língua materna e assim entramos em contato com outra língua, tendo acesso, a sua realidade social e cultural que podem ser diferentes da qual já estamos habituados. Assim, ratificamos que uma língua não pode desprender-se de sua cultura, uma vez por que ambas estão interligadas, e ao ensino de línguas, seja ela materna ou estrangeira, deve levar em considerações os aspectos culturais que as línguas apresentam, uma vez que não há uma dissociabilidade entre os aspectos culturais dos linguísticos. Destarte, sabemos que pensar em aprendizagem de ELE para que evitemos dissociações entre os conteúdos, como por exemplo, estudar primeiro a gramática, depois o vocabulário e em seguida a cultura, que traz uma visão de um ensino/aprendizagem

---

<sup>2</sup>O exemplo foi retirado do blog brasileiras pelo mundo.

de língua que se divide em tópicos independentes, o que não é verdade, pois, uma língua é um conjunto de “itens” inseparáveis que se inter-relacionam a todo o momento. Nas aulas de ELE é de suma importância que se converta em um ambiente que proporcione ao aluno o conhecimento sobre a língua que está aprendendo (estrutura, vocabulário, regras e normas), e também sobre a cultura dessa língua. Desta forma, o professor de uma LE deve levar em consideração vários aspectos em sala de aula, tanto os linguísticos como os culturais. Segundo a estudiosa Méndez (2000), língua e cultura são elementos que devem estar sempre unidos para que assim o aprendiz alcance um nível satisfatório na sua competência comunicativa. Ela ainda afirma que se faz necessário que o estudante de uma língua estrangeira conheça a cultura do país falante dessa língua, pois só assim ele será capaz de comunicar-se de forma efetiva, já que o ensino de cultura está relacionado também com a interação sociocultural, fazendo com que saibam agir, gesticular e falar em determinadas situações, pontos estes fundamentais no processo de ensino/aprendizagem. Neste sentido, como bem nos apresenta Moreira (2013, p.6):

[...] o aprendiz de línguas estrangeiras só terá atingido o seu objetivo quando, conhecendo e compreendendo a cultura do país da língua alvo, saiba comunicar-se nessa língua, comportando-se adequadamente e fazendo-se entender pela comunidade em questão.

Posto isto, compactuamos quando Méndez (2000) que o lugar da cultura é o mesmo, ou deveria ser da língua dentro do processo de ensino/aprendizagem, e que eles não devem ser abordados separados tanto na prática docente, quanto nos livros didáticos de língua estrangeira, seja de espanhol ou de qualquer outro idioma. Para isso, Ferreira citado por Ferreira *et al* (2014, p. 448) pontua que

[...] os professores devem preconizar em seu cotidiano o ensino de aspectos culturais por meio da inserção de textos literários, gestos, músicas, fraseologismos entre tantos outros recursos que devem ser priorizados de igual maneira que os conteúdos estruturalistas. Estes conteúdos devem estar presentes no fazer docente diário e não ser apresentado de maneira periférica como se tem feito durante muito tempo.

Assim, ensinar cultura aliado a uma língua estrangeira prepara o aluno para enfrentar situações de comunicação intercultural, levando-os a refletirem sobre as diversidades e particularidades que cada cultura e cada povo apresentam, saindo dos estereótipos que o conhecimento de mundo deles apresenta, e desenvolve uma consciência crítica nos alunos em relação ao novo, ao diferente.

### 3 DOCUMENTOS OFICIAIS QUE NORTEIAM O ENSINO DE ELE NO BRASIL

Ao longo dessa sessão, temos como objetivo apresentar considerações sobre o ensino de Língua Estrangeira no Brasil, mais precisamente o Espanhol a partir das considerações apresentadas pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (2006) e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM (2000), documentos orientativos disponíveis pelo Ministério da Educação – MEC para todos os profissionais da educação ou de outra área que desejam refletir possibilidades da prática docente, ambiente escolar e objetivo que deverão ser desenvolvidos e alcançados no processo de ensino/aprendizagem.

Ao longo das discussões apresentadas pelos PCNEM encontramos uma sessão específica para o ensino de Língua Estrangeira como um todo, porém há uma predominância do inglês nas considerações, visto que foi a primeira língua a ser implantada no currículo escolar, entretanto acreditamos que tais apontamentos são pertinentes para a língua espanhola.

Deste modo, os PCNEM (2000) pontua que o professor tem um papel importantíssimo no processo de ensino/aprendizagem da língua alvo, pois possibilita ao aluno não somente o conhecimento da língua estrangeira, mas, sobretudo o da sua língua materna, comparando-a em determinados momentos com a língua estrangeira, que para alguns estudiosos este viés é considerado tradicional e inviável para o ensino de línguas numa perspectiva comunicativa.

Outro ponto levantado pelos PCNEM é sobre a implantação de uma segunda língua no currículo escolar, além do inglês, remetendo-nos ao ensino de Língua Espanhola no território brasileiro que se deu a partir da implantação da Lei nº 11.161/2005, que tornou obrigatório o ensino de língua espanhola para o ensino médio, e de escolha facultativa para os alunos. A lei do espanhol, como ficou conhecida, fomentou a necessidade de formação de professores para atuar nas inúmeras escolas públicas e privadas brasileiras, assim se fez necessário traçar princípios para que os trabalhos desses professores fossem desenvolvidos.

Não obstante, se faz necessário pontuarmos a revogação da Lei 11.161 de 2005 pela Lei 13.415 de 2017, conhecida como a Lei da reforma do ensino médio, que torna a língua inglesa como a única disciplina de oferta obrigatória dentre as LE, e cabe a comunidade escolar optar em ofertar uma outra LE, podendo ser preferencialmente o espanhol. Tal reforma nos leva a refletir sobre o atual cenário político no qual estamos passando, que afeta, diretamente, todos os profissionais já formados e os que estão em formação, que se veem, e/ou já se encontram, em algumas partes do país, sem perspectivas para atuação, bem como a necessidade da aprendizagem de uma LE para a formação crítica-cidadã dos alunos.

Ao tratar sobre a prática docente dos professores de LE, o PCNEM (2000) aponta para o desenvolvimento das habilidades dos alunos na língua alvo, ou seja, falar, ler, ouvir, escrever

e interagir de forma comunicativa. E para que o professor consiga proporcionar este ensino, se faz necessário que ele (re)veja suas metodologias na prática docente, na procura de fomentar principalmente a competência comunicativa intercultural (OLIVEIRA, 2014) nos alunos, uma vez que temos, em algumas escolas e práticas docentes, um ensino pautado em abordagens tradicionais bem como nos apresentam os PCNEM (2000, p.26) “Assim, as línguas estrangeiras na escola regular passaram a pautar-se, quase sempre, apenas no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade”. Deste modo, é neste olhar que o ensino de línguas muda suas abordagens e se preocupa em como abordar a cultura e outros aspectos linguísticos, já que no viés tradicional as aulas se convertem monótonas, repetitivas despertando assim a desmotivação tanto dos professores quanto o dos alunos, sem desenvolver a competência comunicativa no aluno.

Quanto às Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006), temos uma sessão específica que reflete sobre o ensino de espanhol no contexto brasileiro, bem como sobre a prática docente em relação a alguns aspectos. Um dos primeiros pontos abordados é em relação a proximidade do português com o espanhol, que para muitos, é considerada como fácil, fazendo com que haja uma crença de que basta adaptar o nosso vocabulário e o modo de falar para um “sotaque” mais hispânico que já estaria tudo bem e prontos para realizar uma comunicação.

Outro ponto apresentado e de grande relevância é sobre a diversidade linguística que a língua espanhola apresenta, e algumas reflexões que nós, professores, devemos realizar no momento de ensinar, dentre elas temos: “*O que fazer com a heterogeneidade do espanhol?*”, “*Como ensinar o espanhol?*”. Tais questionamentos são realizados para que não compartilhem e nem adotemos discursos preconceituosos diante as variedades linguísticas e culturais que existem na língua espanhola que não devem ser apresentadas aos alunos como uma lista de vocabulários ou curiosidades presentes na língua espanhola, mas que sejam pontos dentro da sala de aula de forma prática, no qual os alunos enxerguem sua usabilidade.

Neste sentido, o professor ao se perguntar sobre qual espanhol ele deverá ensinar, de acordo com OCEM (2006), o professor deve utilizar a que ele se sinta mais confortável, mas deverá apresentar aos seus alunos as variedades que o espanhol apresenta, proporcionando o conhecimento a outras formas de se comunicar na língua espanhola, o respeito pelas diferenças, na tentativa de evitar juízos de valores, como a existência de um espanhol feio ou bonito.

Assim, “[...] é preciso que a escola atue no sentido de evitar dicotomias simplificadoras e reducionistas e que permita a exposição dos estudantes à variedade sem estimular a reprodução de preconceitos” (OCEM, 2016, p.134), no qual necessitamos de um ensino que trabalhe com a heterogeneidade da língua e não somente a língua de um país.

#### 4 LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE ELE

Os materiais didáticos são ferramentas, disponibilizadas ao professor, para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem de qualquer disciplina, neste caso, voltamos nosso olhar para a língua espanhola. Neste cenário, podemos considerar como materiais didáticos todo aquele material impresso, sonoro, visual e informático utilizados no ensino pelo professor (GARGALLO, 2015).

Deste modo, um dos materiais didáticos mais utilizados pelos professores é o Livro Didático – LD, considerado como uma das ferramentas de grande relevância e mais encontrada nas práticas docentes, pois possibilita aos alunos um estudo estruturado e, em alguns casos, um olhar mais didático para a língua, proporcionando aos professores fluidez em suas aulas.

No entanto, a estudiosa Rojo (2013, p.167) afirma que pelo LD ter um grande papel na prática docente, ele pode se converter em um inimigo no processo de ensino/aprendizagem no sentido do professor “perder a voz, ficar subordinado a esses impressos, deixar de planejar um ensino adequado e favorável a seu alunado”. Ou seja, o professor necessita apresentar um olhar crítico para com o LD trabalhado, devendo analisa-lo do início ao fim, encontrando partes benéficas e maléficas da edição utilizada, pois só assim, o LD não irá estruturar sua ação docente, substituir seus planejamentos e escolhas didáticas, bem como suas metodologias de ensino, fazendo com que ele não fique “refém”, levando-o a refletir o material didático utilizado. Assim,

**O professor deve ter a competência para superar as limitações próprias dos livros** que, por seu caráter genérico, por vezes não podem contextualizar os saberes, assim como não podem ter exercícios específicos para atender às problemáticas locais. **É tarefa dos professores complementar, adaptar, dar maior sentido aos bons livros recomendados pelo MEC.** (ROJO, 2013, p. 170, grifos do autor).

Posto isto, ratificamos a necessidade do professor analisar, identificar, (re) organizar e complementar o material que tem a sua disposição, e se for necessário utilizar-se de outros materiais, tais como textos impressos, músicas, vídeos, apostilhas, dentre outros.

Com a grande utilização do livro didático no contexto escolar, se faz necessário que seja um livro de boa qualidade e que tenha sido elaborado de acordo com o contexto no qual será

e/ou está inserido para que consiga de fato chamar atenção dos alunos e apresentar significado nos conteúdos abordados.

No que cerne o ensino de Língua Espanhola, e de uma forma mais complementar o de Línguas Estrangeiras, os materiais didáticos não apresentavam boas estruturas metodológicas, pois se pautava de acordo como a língua era considerada na época, e de acordo com Porcellato (2013) os primeiros materiais tinham um viés estrutural, no qual traçava-se num ensino de regras gramaticais.

Ao passar do tempo, outros viés e perspectivas metodológicas foram sendo adotadas e atribuídas aos materiais didáticos. Paraquetti (2012) afirma que foi a partir dos anos 2000 que começaram a entrar no mercado os materiais didáticos que apresentavam significados para o ensino de espanhol para os brasileiros, uma vez anteriormente esses materiais não estavam de acordo com o nosso contexto cultural, os valores eram altos, já que eram produzidos no exterior. E por serem escritos na Espanha, na maioria das vezes, não trabalhavam a diversidade linguística e cultural que a língua apresenta, abordando de forma privilegiada, somente aspectos espanhóis. Neste sentido, “pode-se afirmar que passamos da fase de explosão para a compreensão do que seria um manual didático mais apropriado ao aluno brasileiro e mais condizente com as tendências teórico-metodológicas que promovem uma educação crítica” (PARAQUETTI, 2012, p. 387). Este período coincide com o crescimento das investigações da Linguística aplicada no Brasil, fomentando ainda mais o olhar crítico para com o processo de ensino/aprendizagem de LE.

Destarte, neste mesmo período o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) ganha mais visibilidade, e no ano de 2006 realizou a primeira seleção de livros didáticos de língua espanhola para o Ensino Médio, distribuindo, deste modo, para a rede pública de ensino. Acreditamos que tal política fortificou e ratificou a necessidade do ensino de espanhol nas escolas brasileiras, pois o PNLD apresenta-se como uma política que fomenta a distribuição e utilização por parte dos professores e alunos de bons livros didáticos, uma vez que antes mesmo que o livro didático chegue às salas de aulas, passa por um processo de análise e escolha.

De acordo com o PNLD<sup>3</sup> de 2018-2020, os livros didáticos de língua espanhola selecionados para estarem na sala de aula e utilizados pelos professores foram:

Quadro 1: PNLD 2018 - Livros de Língua Espanhola

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Editora – Ano</b>
	Paulo Pinheiro-Correa; Xoán Carlos Lagares; Amanda Verdán Dib;	

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/pnld-2018/>> Acesso em: 29 out. 2018.



<i>Confluencia</i>	Cecilia Alonso; Lilian Reis dos Santos; Maria Fernanda Garbero.	Moderna - 1º Ed. 2016
<i>Sentidos en Lengua Española</i>	Luciana Maria Almeida de Freitas; Elzimar Goettenauer de Marins Costa.	Richmond - 1º Ed. 2016
<i>Cercanía joven</i>	Ana Luiza Couto Ludmila Coimbra Luíza Santana Chaves	SM – Didáticos - 2º Ed. 2016

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2018.

Desta forma, para o nosso trabalho escolhemos o livro didático *Confluencia* (2016) para ser nosso *corpus*, que já se encontra nas escolas da rede pública de ensino. Deste modo, após nossas reflexões, evidenciamos que o livro didático se apresenta como uma forte ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem de ELE, e que desta forma, se faz necessário que o professor reflita sobre os pontos positivos e negativos existentes no material que lhe tem a disposição.

## 5 ANÁLISE

Nosso objetivo é analisar a unidade 1 do livro *Confluencia* 1 (2016) (ver anexo A), referente ao primeiro ano do ensino médio, visto que este é um dos livros avaliados e apresentados pelo *Plano Nacional do Livro Didático (PNLD)* <sup>4</sup> para o período de 2018-2020, fazendo com que as escolas o utilize. Portanto, queremos que o nosso estudo seja atual e significativo, levando em consideração que o nosso *corpus* é trabalhado atualmente nas aulas de ELE.

Analisaremos a unidade 1 (ver anexo A) do volume 1. Nela encontramos um pequeno resumo e dois objetivos que são propostos nele. Onde veremos como tratar sobre o que significa compartilhar nossas vidas com outras pessoas, as conhecendo e aceitando as diferenças de cada uma. As atividades propostas inevitavelmente exigem a interação entre os alunos, com os professores e com as pessoas à sua volta.

Os objetivos apresentados nessa unidade são: Refletir sobre as diversas formas de viverem juntos sobre a convivência nos mais variados grupos sociais, como a única maneira de

<sup>4</sup> PNLD 2018 – 2020: *Confluencia*- Editora: Moderna; *Cercanía Joven* – Editora: SM - Didáticos; *Sentidos en Lengua Española* – Editora: Richmond;

desenvolver todos nossos potenciais como seres humanos, e o outro promover por meio de cartaz forma de sociabilização e que reconheçam a diferença incentivando a comunidade escolar a adotar atitudes positivas para a convivência.

## 5.1 CONHECENDO O LIVRO CONFLUENCIA

O livro *Confluencia 1* (2016) (ver anexo A) é um manual didático feito para aulas de ELE no Brasil, produzido pelos autores Paulo Pinheiro-Correa, Xoán Carlos Lagares, Cecilia Alonso, LÍlian Reis dos Santos e Maria Fernanda Garbero. A coleção é composta por 3 livros, ou seja, as três séries do ensino médio. O livro segue uma mesma estrutura de organização, sendo composto por 3 volumes, e cada um desses volumes tem 4 unidades, totalizando 12 unidades, como veremos a seguir:

Quadro 2: Organização do livro *Confluencia 1* (2016)

<b>Volumes</b>	<b>Unidades – Temas</b>
<b>Volume 1</b>	1- Juntos 2- Medios 3- Cuerpos 4 (Des) Cortesías
<b>Volume 2</b>	1- Memorias 2- Escuelas 3- Periferias 4 Hablas
<b>Volume 3</b>	1- Lenguas 2- Ecpolémicas 3- Trabajos 4 Palabras

Fonte: *Confluencia 1*, 2016, p.7-8.

Todas as unidades do livro são organizadas por nove seções, as quais iremos apresentar a seguir. A primeira seção, *Apertura de la unidad*, encontra-se a apresentação do tema e do projeto, os objetivos da unidade e uma imagem que serve para motivar e introduzir o que será estudado. A segunda seção, *Para entrar em matéria*, aborda a compreensão leitora a partir de diferentes textos escritos e uma atividade de compreensão oral. A terceira seção, *Para investigar el género*, propõe uma pesquisa mais ampla do gênero discursivo apresentado na unidade, através das seguintes perguntas: *¿Qué es? ¿Cómo circula socialmente?, ¿Cómo es?*

*¿Cómo se estructura?, ¿Cómo se escribe? ¿Cuáles son sus principales características lingüísticas?* A quarta seção, *Para pensar y debatir*, tem como objetivo ampliar a reflexão e o debate sobre o tema proposto na unidade, através de dois textos escritos e um texto oral. É interessante ressaltar que o livro didático mencionado neste trabalho inclui um CD para a realização das atividades de escuta, ponto importantíssimo na aprendizagem de uma LE.

A quinta seção, *Para escribir*, é dedicada à escrita, na qual são apresentadas ao aluno as principais características para a produção escrita de um texto pertencente ao gênero discursivo estudado na unidade. A sexta seção, *Para movilizar mi entorno*, apresenta ideias e propostas para a realização de um projeto a partir do qual possa intervir à sua volta. A sétima seção, *Autoevaluación*, exibe um quadro com perguntas que auxiliam o aluno a avaliar sua relação com o tema da unidade, sua aprendizagem e participação no projeto, aspecto fundamental e reflexivo para o aluno. A oitava seção, *Para disfrutar*, expõe algumas obras artísticas para que o aluno aprecie e reflita sobre o que está diante, perspectiva esta relevante para nosso trabalho, uma vez que manifestações artísticas fazem parte da cultura. Por fim, na nona seção, *Comentario Lingüístico*, comenta-se sobre alguns aspectos linguísticos dos textos que foram apresentados durante toda a unidade, ratificando a pluralidade linguística que o espanhol apresenta.

Após as seções apontadas, o livro nos apresenta quatro tópicos que se encontram ao final do livro. No tópico *Transcripción de los audios*, encontramos a transcrição de todas as atividades auditivas. O segundo tópico, *Para saber más*, informa aos alunos sobre conteúdos variados, indicando-lhes sites, canais de vídeos, etc, fazendo com que busquem conhecimento além do livro didático e sejam autônomos. O terceiro tópico, *Referências Bibliográficas*, mostra todas as referências que foram utilizadas para produzir o livro. E o quarto e último tópico, *Guion de áudios*, é a organização dos áudios de cada unidade.

Quanto às habilidades linguísticas e comunicativas, elas são abordadas em partes separadas, de formas individuais. A compreensão leitora, na unidade que analisamos, é abordada a partir de três pontos: *Prelectura*, *Lectura* e *Poslectura*. A *Prelectura* inclui perguntas que servem para introduzir o que será tratado posteriormente. A *Lectura* é a parte que apresenta o texto principal e a *Poslectura* contém perguntas relacionadas ao que foi tratado no texto.

A unidade 1 é composta por três textos principais: *Soy las muchas personas que conocí*; *Ecoaldea instalada em Vilcabamba plantea una forma de vida saludable que atrase extranjeros* e *Ancianos y niños forman un “Presente Perfecto”*. No primeiro texto, *Soy las muchas personas que conocí*, uma estudante relata sua experiência vivida no intercâmbio. No segundo texto,

*Ecoaldea instalada em Vilcabamba plantea una forma de vida saludable que atrae extranjeros*, nos mostra pessoas que deixaram a cidade para viver no campo em uma determinada comunidade, e o terceiro texto, *Ancianos y niños forman un “Presente Perfecto”*, fala sobre a implantação de uma creche em uma residência para anciãos, e os benefícios obtidos com a chegada das crianças na vida desses anciãos.

A parte dedicada à expressão escrita segue passos que permitem ao aluno uma compreensão clara do que é solicitado, na qual é estudado o gênero “*Afiche*”, que em português se refere a cartaz. Nessa parte, há uma breve explicação sobre as características para a criação de um cartaz, sua forma, quais materiais e como podem ser produzidos e suas funções. Os alunos deverão formar duplas para planejar e produzir, seguindo 6 etapas, cartazes para uma campanha que vai compor parte do projeto final.

As atividades de compreensão auditiva são divididas em: *Preaudición*, *Audición* e *Posaudición*, no qual essas três se complementam. A *Preaudición* traz uma atividade escrita, que introduz o que virá nas duas atividades de *Audición* (*Cada día somos más y O mundo segundo os brasileiros: Barcelona y España*); nessa o aluno terá que escutar seus respectivos áudios com temáticas diferentes. Após isso, ele irá responder as questões que virão na *Posaudición*. Todas as atividades seguem uma mesma estrutura, contribuindo para a identificação do gênero discursivo e incentivando os alunos a pensarem a respeito do tema e a se aprofundarem em seus conhecimentos. Quanto às atividades de expressão oral, só encontramos uma atividade. Nela o aluno deverá observar dois cartazes e responder oralmente a duas perguntas.

Assim, ao longo dessa seção, tivemos a preocupação em descrever para o leitor de uma forma completa e simples como nosso *corpus* é constituído, evidenciando como as unidades são desenvolvidas e por quais elementos elas são compostas.

## 5.2 ANALISANDO OS CONTEÚDOS CULTURAIS

Após descrevermos toda a obra anteriormente, parte indispensável para a complementação da nossa análise que será apresentada nesse tópico, deixamos claro que o nosso principal objetivo é analisar uma unidade do livro, partindo do pressuposto de que todas as unidades seguem uma mesma estrutura, e desta forma, nosso trabalho se tornaria cansativo. Para isso, analisaremos a *Unidade 1: Juntos* (ver Anexo A), a fim de verificarmos a presença e de como são apresentados os aspectos culturais ao longo da unidade.

Assim, ao iniciar a unidade, encontramos uma fotografia que mostra uma sala de aula superlotada de estudantes de uma universidade da Argentina (ver Anexo B). Após o aluno deparar-se com tal imagem, ele deverá responder a cinco questões. Para isso, ele terá que escrever, de acordo com seu ponto de vista e fundamentando sua resposta, sobre o que o fotógrafo quis transmitir, se ele teve como intenção fazer uma crítica ou apresentar uma visão positiva sobre a convivência em uma sala de aula universitária, bem como que efeito o fotógrafo pretendeu realizar ao evidenciar uma profundidade, bem como o livro apresenta, e se o ato dele não focar em nenhuma pessoa em particular estaria associada a alguma perspectiva importante para ele. Há também a indagação se os alunos acreditam que se uma possível mudança na organização da sala promoveria outras interações, e qual seria para eles o modelo de sala de aula ideal e a quantidade de alunos. Neste primeiro momento, percebemos que tal atividade proporciona ademais da presença de conteúdos culturais, reflexões críticas aos conhecimentos que os alunos trazem para o ambiente escolar e apresentam sobre a temática abordada, uma vez que “o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com eles” (BRASIL, 2006, p.152)

Evidenciamos também que a foto que está presente nas páginas 10 e 11 (ver Anexo B) ganhou o primeiro prêmio de um concurso de fotografia sobre a vida na universidade. Deste modo, sabemos que a fotografia é uma tecnologia que tenta ser o mais realista possível, proporcionando a mistura de novas formas, união, criando outras expressões e movimentos artísticos culturais; pontos importantes no processo de ensino/aprendizagem de qualquer ELE. Deste modo, temos a presença da cultura com c minúscula, que de forma simples e direta nos evidencia a realidade de uma universidade argentina.

Na seção “*Para entrar em matéria*”, temos como atividade de *prelectura* alguns questionamentos pessoais a respeito da temática que será abordada na atividade de leitura, fazendo com que o aluno ative seus conhecimentos. Assim, o texto que precede a atividade de *prelectura* é o “*Soy las muchas personas que conocí*” (ver Anexo C), no qual relata a experiência de uma estudante de intercâmbio, que foi passar um tempo na capital do México, *Ciudad de México*. Lá, ela viveu sozinha e aprendeu a lidar com situações jamais vividas antes. Provavelmente, conviveu com uma cultura diferente da sua, com hábitos diferentes dos seus, etc. Deste modo, esse texto nos remete aos aspectos culturais porque, quando pensamos em viajar, estar em outro lugar, logo pensamos nas mais variadas situações e diferenças que vamos encontrar, pois estaremos em contato com uma cultura diferente da nossa, com costumes, hábitos e valores diferentes dos nossos.

Imagem 5: Texto: *Soy las muchas personas que conocí*

**Soy las muchas personas que conocí**  
 Posted NOV 7 2013 by HACEMOSCOMUNIDAD In NOTICIAS with 1 COMMENT

Siempre creí que iba a ser muy difícil para mí estar lejos de mi casa y de mi familia, pero aunque suene un poco cruel, logré adaptarme muy rápido y quitarme ese "homesick". Los primeros días, me di cuenta que era más madura de lo que creía y que podía ser independiente.

Antes de estar viviendo sola, nunca había tenido que lavar o planchar mi ropa o lavar trastes, había alguien en casa que lo hacía. Tuve que aprender y acostumbrarme a la idea, pero fue muy fácil, y creo que lo que lo hizo fácil fue que estuviera enamorada con la idea de estar aquí.

[...]

Formé parte de una pequeña familia en "Paseo a Ciegas" donde cada domingo paseamos a personas invidentes en bicicleta por toda Reforma hasta llegar a la Basílica de Guadalupe, una experiencia tan increíble, tan hermosa: el poder ser los ojos de alguien más.

[...]

Nunca voy a olvidar a mis compañeros del primer semestre de intercambio, los brasileños Adriane, Viviane y Bruno, mis hermanos por un semestre y aunque tal vez no los vuelva a ver, marcaron algo en mí. Pero no solo ellos, hubo personas que marcaron mi vida y no se dieron cuenta de eso, porque tal vez ni siquiera entablamos una conversación, incluso las personas que hacen el aseo en la universidad han dejado una huella en mi vida, por el simple hecho de haberme hecho sentir en casa al regalarme una sonrisa.

Soy las muchas personas que conocí, y, gracias a ellas, hoy puedo decir que la Ciudad de México se ha vuelto mi casa.



**Norma Denisse Hernández Ledezma**  
 Estudiante de Intercambio  
 Licenciatura en Administración y Mercadotecnia

Fonte: *Confluencia*, 2016, p. 13.

O texto leva o aluno a refletir sobre sair da sua zona de conforto, mostrando que ir morar ou passar um período em um lugar diferente do seu, pode ampliar a visão que ele tem do mundo e de si mesmo, fazendo com que tal experiência o modifica de forma positiva, bem como nos apresenta o título "Soy las muchas personas que conocí". Ao ler esse texto, o aluno encontrará algumas palavras em destaque, que fazem parte do vocabulário mexicano, abordando e trabalhando a diversidade linguística, ratificando a necessidade de se trabalhar de forma dissociada os aspectos linguísticos e culturais (SILVA, COSTA JÚNIOR, 2018). Neste sentido, acreditamos que tal texto trabalha, também, a cultura com c minúscula, pois evidencia, através de um relato, a experiência narrada pela autora, bem como os costumes, vestimentas, comportamentos sociais e dentre outros aspectos (LÓPEZ; SANS, 2004).

Na seção "lectura", através do texto "*Ecoaldea instalada em Vilcabamba plantea una forma de vida saludable que atrae extranjeros*" (ver Anexo D), temos mais uma vez a presença de aspectos culturais, que através de um *print scream* retirada de uma reportagem,


encontramos a apresentação da comunidade Shambhalabamba, localizada na região Sul do Equador, na cidade de Vilcabamba. A comunidade fica no campo, onde se encontram casas e cabanas feitas de madeira nas árvores, cujos moradores têm seus próprios costumes, crenças e valores. Ao longo do texto (ver anexo D) o leitor se depara com algumas imagens mostrando o dia a dia dos moradores, bem como algumas características específicas da comunidade, percebendo que tudo o que é descrito cultural e relevante no ensino/aprendizagem de ELE. Assim, encontramos não somente a presença do país Equador no texto, local da aldeia, mas ao identificarmos a citação de outras nacionalidades, como Argentina, Estados Unidos e a América do Sul como um todo, visualizamos uma perspectiva, também, intercultural, no qual o aluno perceberá a promoção do respeito à cultura que lhe está sendo apresentada, bem como o posicionamento intercultural dos moradores da aldeia, que são de outros lugares, citadas ao longo do texto. Em seguida, após a leitura do texto, são propostas duas atividades de escrita, em que o aluno deverá responder com base no texto.

Na primeira *Preaudición* da unidade 1, encontramos um texto “*Cómo entender una canción*”, que fala sobre o que seria uma canção. E, como sabemos, a música é de natureza uma manifestação cultural, e de tamanha importância no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas. No texto da atividade da *Preaudición*, o aluno encontrará alguns gêneros musicais, tais como o *reggaetón*, *mangue beat*, *rap*, *bossa nova* e *folk*. Porém, o texto foca bastante no ritmo *Folk*, e refere-se ao cantor norte-americano Bob Dylan, famoso desde os anos 60, como um gênero musical que está associado a ele. Após a leitura do texto, o aluno terá que realizar duas questões (ver anexo E) que, ao nosso olhar, apresentam aspectos culturais. Na primeira questão, os alunos, com o apoio da *web* ou de um dicionário, deverão identificar qual o instrumento utilizado por cada cantor ou músico de *folk* ou *folk rock*, através de quatro imagens de cantores diferentes, como veremos a seguir:

## Imagem 6: Atividade: Gênero Musical


**1** Con apoyo de internet o de un diccionario, identifica de la lista que te damos a continuación qué instrumento toca cada cantante o músico de folk y folk rock en las siguientes imágenes. Luego escríbelo en tu cuaderno.

I el violín    II el banjo    III la armónica    IV la guitarra




**a**

Karen Dalton, Estados Unidos.




**b**

León Gieco, Argentina.



**c**

Valerie June, Estados Unidos.



**d**

Judith Mateo, España.

**2** La canción “Cada día somos más”, de León Gieco, fue escrita en Argentina en 1973, final de uno de los gobiernos militares y momento de turbulencia política porque el país vivía la inminencia de elecciones democráticas. Consulta en internet o habla con el(la) profesor(a) sobre las diferencias entre un gobierno militar y un gobierno democrático con respecto a los derechos de los ciudadanos. Apunta en tu cuaderno lo que descubriste.

búsqueda

Fonte: *Confluencia*, 2016, p. 19.

Nesta primeira questão, percebemos a presença de 3 países, dentre eles temos: Estados Unidos, Argentina e Espanha, evidenciando que há um privilégio de um país hispano-americano, aspecto positivo quando estamos tratando da diversidade cultural que a língua espanhola apresenta, bem como o contato e o conhecimento que o aluno terá ao ver artistas desconhecidos.

A segunda questão fala da canção *Cada día somos más*, do cantor León Gieco, cantor argentino, na qual o exercício descreve que a música foi escrita no período do governo militar, período turbulento no qual o país passava. Nessa atividade, o aluno terá que consultar a *web* ou falar com o professor sobre as diferenças entre um governo militar e um governo democrático com respeito aos direitos dos cidadãos. Depois, o aluno escutará a canção citada anteriormente, *Cada día somos más*, encontrando uma pequena biografia referente à León Gieco, que complementa seus conhecimentos.

Neste exercício desenvolvido na “*audición*”, visualizamos a presença da cultura com C maiúscula e c minúscula, posto que nos deparamos com os gêneros musicais e com artistas de diferentes nacionalidades, bem como o conhecimento histórico importantíssimo para a efetivação de uma comunicação em LE, em relação ao período militar o qual a Argentina vivenciou, fazendo com que o aluno reflita de forma crítica sobre tais acontecimentos e perceba a sua relação com a música do cantor León Gieco.



Em seguida, na sessão *Para investigar el género afiche*, encontramos um cartaz do filme Diários de motocicleta, que tem como atividade fazer com que os alunos observem exemplos de cartazes e depois classifiquem a ação correspondente, tendo ao lado do cartaz três quadrados que mostram tais possibilidades, que servirão de ajuda para o momento de decidir qual a finalidade do cartaz deste filme evidenciado. Mais adiante, encontramos uma imagem que faz propaganda de um curso de dança, cujo título é *Bailes Latinos*.

Imagem 7 – Cartaz: Bailes Latinos.



Fonte: Confluencia, 2016, p. 22.

Assim que olhamos a imagem, podemos ver que ela traz cinco danças descritas da seguinte forma: *salsa, bachat, chachacha, rueda e merenge*. Nessa atividade (ver anexo F), o aluno tem algumas outras imagens, como base para a produção de um cartaz ele pode observar que nessa imagem a dança será o aspecto cultural abordado, pois ela é por natureza a expressão artística e cultural de um povo, de uma região, de um país.

Encontramos na página 28 (ver anexo G), uma atividade de audição no qual vem com uma *preaudición* que fala sobre a vida cotidiana de uma comunidade *Okupa* que se encontra no bairro de *El Raval*, Barcelona, essas comunidades são edifícios ou casarões abandonados e que foram ocupadas por artistas, imigrantes, no qual as pessoas vivem ali por diferentes razões. Depois de ver a preaudição os alunos irão responder algumas perguntas com sua opinião de acordo com o que foi visto na atividade anterior, seguindo de uma audição que eles irão escutar um documentário “O mundo segundo os brasileiros: Barcelona, Espanha”, que fala sobre pessoas que vivem nessa comunidade *Okupada*. Depois de ouvir o documentário os alunos irão responder a seis perguntas relacionadas ao que foi escutado e por último temos a *Posaudición*,

que nela se fala sobre vários exemplos de indivíduos que se unem em torno de um ideal de vida, oportunidades e necessidades de reivindicar alguns direitos, O tipo de cultura presente nessa atividade é a cultura com c minúscula por se tratar de pessoas que vivem em comunidade compartilhando costumes, valores, crenças e propagando isso aos seus descendentes.

Na sessão *Para disfrutar*, vemos duas obras de arte (ver anexo H). Uma delas é de Tarsila do Amaral, nascida na cidade de Capivari, São Paulo, que tem como obra *Operários* (1933); uma obra que reflete o aumento da industrialização no Brasil. A outra é de Antonio Berni, nascido na cidade de Buenos Aires, Argentina, que tem como obra *Manifestación* (1934); uma obra que possui um intenso conteúdo social. Ambas as imagens têm uma breve explicação ao lado, que fala sobre os dois artistas e suas respectivas obras. Posteriormente, há duas perguntas em que o aluno deverá responder. Na primeira questão, o aluno terá que dizer se encontra pontos em comum entre as duas obras mencionadas, e se encontra, devem dizer quais são esses pontos. Na segunda, deve-se observar a diferença do uso da luz nos dois quadros e dizer que sensações o provocam.

Assim, ao longo das análises, encontramos somente dois tipos de cultura, ou seja, Cultura com C maiúscula aquela que está ligada aos saberes históricos, literários, as obras de artes, música e literatura, e a “cultura com c minúscula” ou “a secas”, que é compreendida como a parte popular de um determinado povo ou nação, a qual todas as pessoas têm acesso, ou seja, seriam os seus costumes, crenças, valores e o comportamento social de toda uma sociedade.

Porém, evidenciamos que a Kultura com K, circunda a linguagem empregada em contextos específicos por diferentes grupos sociais, não foi abordada em nenhuma atividade da Unidade 1, opondo-se ao que as estudiosas López e Sans (2004) explanam sobre a presença dos três tipos de cultura no processo de ensino e aprendizagem de ELE. Assim, acreditamos que o livro *Confluencia I* (2016) deveria abordar este tipo de cultura, uma vez que na unidade analisada não à encontramos, porém como analisamos apenas uma unidade não podemos afirmar que ao decorrer das unidades o livro não apresente este tipo de cultura, que proporcionará aos alunos um conhecimento a mais do cultural “estándar”, fazendo com que adquiram conhecimentos sobre linguagens específicas de diversos grupos, possibilitando uma comunicação efetiva, pois para que nossos alunos sejam competentes linguisticamente e comunicativamente se faz necessário a presença dos aspectos culturais e, neste caso, todos os tipos de cultura, no ensejo de que não aconteça nenhuma, ou quase nenhuma, dificuldade e mal entendido ao se comunicar na língua espanhola.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, apresentamos alguns conceitos que a palavra cultura recebeu ao longo do tempo, que pode ser compreendida como um conjunto de valores que uma sociedade apresenta, como costumes, crenças, ideias, músicas, artes, entre muitos outros. Tivemos como foco analisar a importância do componente cultural nas aulas de língua espanhola e sua função nos livros didáticos, ferramentas que contribuem para o ensino dos conteúdos propostos no ensino e aprendizagem de uma LE.

Submetemo-nos a analisar a unidade 1 do livro didático *Confluencia 1* (2016) de língua espanhola a respeito dos conteúdos culturais, quanto à diversidade cultural e os tipos de cultura existentes e apresentados no livro, e de que modo eles são abordados. A partir disso, os autores do livro mostram uma atenção na forma de contextualizar os conteúdos culturais ao longo das habilidades comunicativas desenvolvidas na unidade, apresentando atividades com dois tipos de culturas, a com C maiúscula e a com c minúscula, ou seja, abordando música, obras de artes, filme, cartazes e outros meios que formam as culturas dos mais diversos países que são apresentadas no desenvolvimento das atividades. Evidenciamos que não foi encontrada nenhuma atividade que apresentasse a Kultura com K, que também é importante para o processo de ensino e aprendizagem de LE.

Diante dos estudos realizados, foi possível constatar que na unidade didática do livro didático analisado, pelo que podemos observar houve pouca presença dos conteúdos culturais, porém, ainda de maneira satisfatória, foi possível encontrar abordagem de conteúdos culturais, diversidade cultural e também sobre os tipos de cultura com C maiúscula e c minúscula, propiciando ao aluno ensino e aprendizagem da cultura da língua que está sendo estudada.

Diante de tudo que foi exposto, nos parece que o material didático é relevante na esfera do ensino médio, pois nos traz pluralidade linguística e, de forma reduzida, a diversidade cultural. Acreditamos que o livro poderia ter apresentado mais perspectivas culturais, porém, acreditamos que ele cumpre com o que propõe, não privilegiando nenhum país em sua abordagem. É possível ver o desenvolvimento de maneira satisfatória às habilidades comunicativas, com clareza e contextualização, proporcionando aos aprendizes de língua espanhola reflexões sobre temáticas indispensáveis para sua formação pessoal e intelectual.

Por fim, ratificamos que nosso trabalho teve como objetivo propor uma reflexão acerca da cultura nas aulas de ELE e nos materiais didáticos. Desta forma, acreditamos que os livros didáticos são de grande ajuda no processo de ensino e aprendizagem como um tanto e, neste caso, apontamos para a abordagem da cultura nas aulas de ELE, fazendo necessário que os professores busquem valorizar a diversidade cultural que o espanhol apresenta.

**RESUMEN**

La lengua es uno de los principales mecanismos de desarrollo de relaciones humanas y la cultura a la que hace parte es el medio por donde los individuos expresan sus valores, costumbres, creencias, ideas y propagan a sus descendientes. Siendo así, teóricos continúan en sus estudios destacando la importancia del aspecto cultural en el proceso de enseñanza / aprendizaje de una lengua extranjera, y no diferente sería el español. En el caso de que el español sea considerado plural y heterogéneo, por tener una gran diversidad lingüística y cultural, se hace necesario abordar, además de los contenidos gramaticales, los culturales, aspecto significativo para la formación de los alumnos y el aprendizaje de una LE. Para tanto, basamos nuestras discusiones en Méndez (2000), López y Sans (2004), Eagleton (2005), Paraquett (2012), Rojo (2013) entre otros que corroboraron. Sabiendo de la importancia en discutir sobre la cultura en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español, y también resaltar la relevancia del libro didáctico como herramienta del profesor, nuestro trabajo tiene como objetivo realizar algunas reflexiones sobre la presencia de la cultura en las clases de ELE, y analizar como los contenidos culturales, es decir, la pluralidad cultural y los tipos de cultura del mundo hispano son abordados y presentados en una unidad del libro didáctico Confluencia 1 (2016). Así, describimos y analizamos los contenidos culturales, mostrando que en el transcurso de la unidad analizada que los mismos se introducen de modo contextualizado en algunas actividades propuestas, encontramos la presencia de la cultura con C mayúscula y C minúscula, ratificando el trabajo con la diversidad cultural que la lengua española trae consigo.

**Palabras Clave:** Cultura. Confluencia. Libro Didáctico. Enseñanza-aprendizaje de ELE.

## REFERÊNCIAS

BENIGNO, L. Menina com Lírios. Blog do Triunfo. 09/12/2011. Disponível em: <https://blogdotriunfo.com/menina-com-lirios-obra-de-diego-rivera/> Acessado em: 01 de out. 2018 às 23:26

Blog brasileiras pelo mundo: Gírias. Disponível em: <https://www.brasileiraspelomundo.com/as-girias-mais-usadas-na-espanha-321075357> Acessado em: 01 de out. 2018 às 01:29.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2000.

EAGLETON, T. *A ideia de cultura*. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

LEI 13.415 DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html> Acessado em: 10 de out. 2018.

LOPEZ, L. M. Lengua y cultura desde una perspectiva pragmática: Algunos ejemplos aplicados al español. *RedELE: Revista Electrónica de Didáctica del español como lengua extranjera*. n.º. 2, 2004. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=996475>> Acesso em: 8 maio. 2016.

LÓPEZ, L.M.; SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua. *RedELE: Revista Electrónica de Didáctica del español como lengua extranjera*. n.º. 0, 2004. Disponível em: <[http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2004\\_00/2004\\_redELE\\_0\\_22Miquel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2004_00/2004_redELE_0_22Miquel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9)> Acesso em: 19 set. 2018

MÉNDEZ, Á. A. La cultura española más allá de los tópicos. In: *XI Congreso Internacional de la ASELE: ¿Qué Español Enseñar? Norma y Variación Lingüísticas en la Enseñanza del Español a Extranjeros*, 11, 2000, Zaragoza. *Actas* del XI Congreso Internacional ASELE, 2000, p. 137-144.

MOREIRA, A.C.O. *O componente cultural na aula de Espanhol/Língua Estrangeira*. 2013. Dissertação (mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2013. Disponível em: <[https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_gdoc\\_id=474854](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=474854)> Acesso em: 20 nov. 2018.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2014. p.180-189.

PARAQUETT, Márcia. A América Latina e materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira. In:\_\_\_\_\_. *Materiais Didáticos Para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições*. Salvador, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS\\_Repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS_Repositorio.pdf)> Acesso em: 29 de out. 2018.

PORCELLATO, Adriana Mendes. *Aspectos Culturais e Interculturais nos Livros Didáticos de Língua Estrangeira: Italiano e Inglês em Confronto*. (168 f). Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads\\_01/visit.php?cid=20&lid=7297](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=20&lid=7297)> Acesso em: 29 de out. 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (2018). *Diccionario de la lengua española*. Disponível em: < <https://dle.rae.es/?id=BetrEjX>>. Acessado em: 12 de out. 2018.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de Línguas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTANA-ACUNA. A. Cien años de soledad. Ransom Center Magazine. 23/05/2017. Disponível em: <https://sites.utexas.edu/ransomcentermagazine/2017/05/23/una-historia-de-cien-anos-de-soledad-a-traves-de-sus-documentos/> Acessado em: 01 de out. 2018 às 23:34.

SILVA, E. T. Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. *Revista Em aberto*, Brasília, v. 16, n. 69, p.11-15, 1996.

SILVA, R.C.A; COSTA JÚNIOR, J. V. L. Língua, Cultura e Formação docente: Reflexões sobre o professor interculturalista. In: SOUZA, F.M et all (orgs). *Tecnologias, Culturas e Linguagens para ensinar e aprender*. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013, p. 59 – 69.

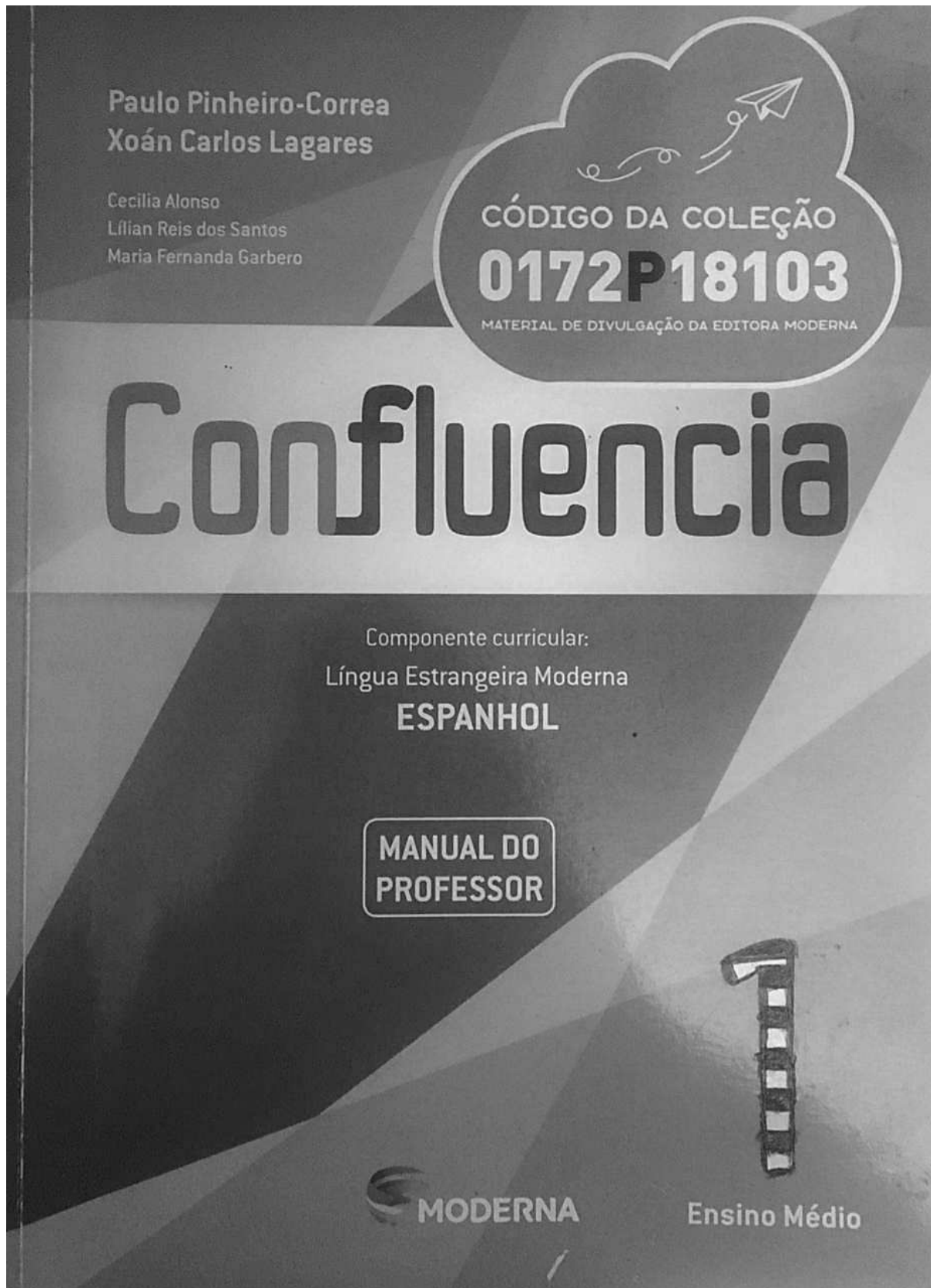
VILANOVA. B. Feira das flores. Latam Airlines. Disponível em: [https://www.latam.com/vamos/pt\\_br/get-inspired/dez-festas-populares-na-america-latina](https://www.latam.com/vamos/pt_br/get-inspired/dez-festas-populares-na-america-latina) Acessado em: 01 out. 2018 às 23:51.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WILLIAMS, R. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. Boitempo, 2007.

## **ANEXOS**

## ANEXO A – Livro Confluencia e Unidade I





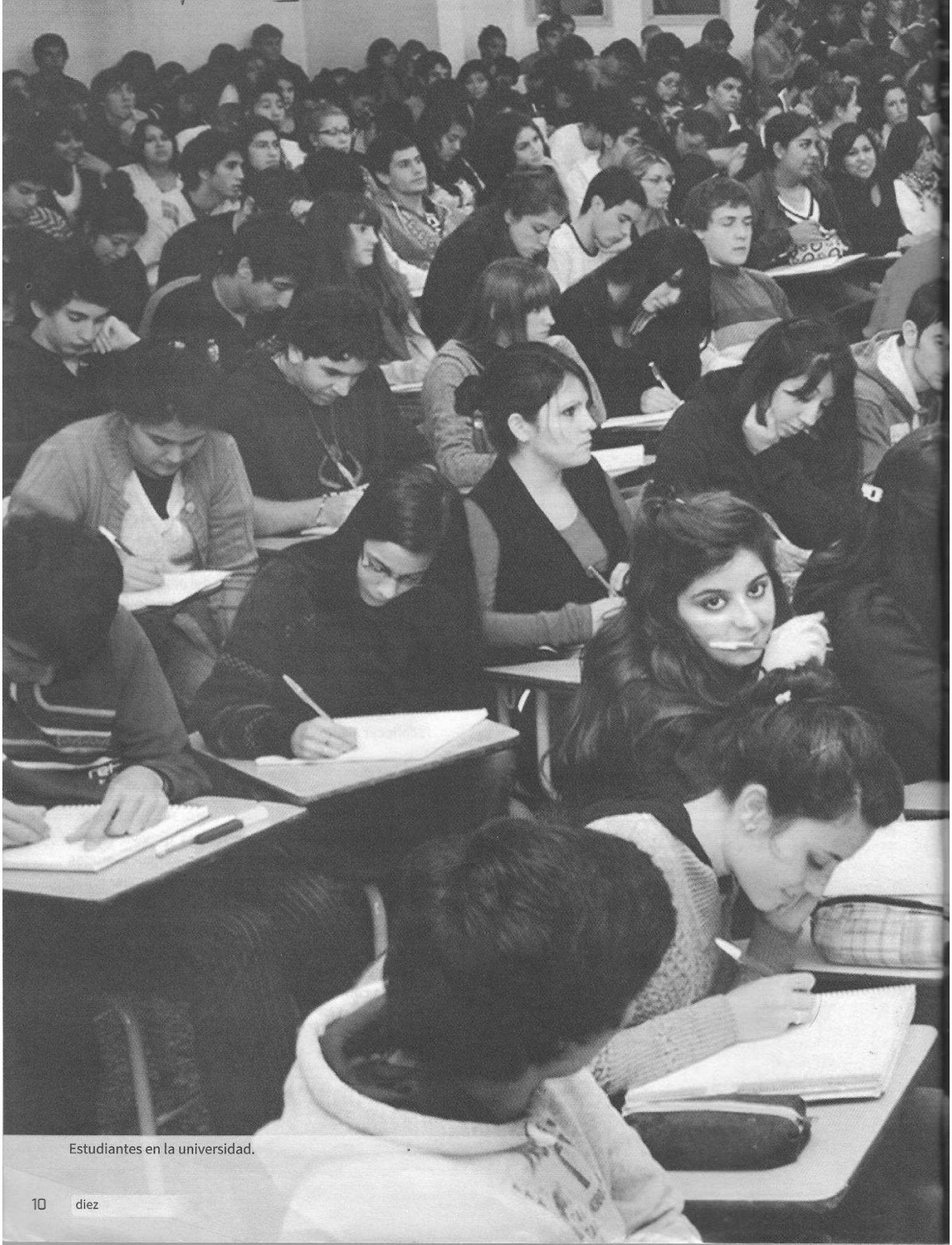
# Juntos

En esta unidad vamos a tratar sobre lo que significa compartir nuestras vidas con otras personas, observando diversas maneras de vivir juntos. A partir del reconocimiento de esa diversidad, intentaremos fomentar en nuestro ambiente escolar actitudes que favorezcan la integración de todos, como práctica constante que nos deberá acompañar a lo largo del proceso de aprendizaje. La realización de los proyectos propuestos en cada unidad exige inevitablemente la interacción entre los(as) estudiantes, con los(as) profesores(as) y con otras personas del entorno escolar. No hay aprendizaje, así como no hay lengua, sin interacción, y para que esta se desarrolle de manera adecuada es necesario reconocer al otro en su diferencia.

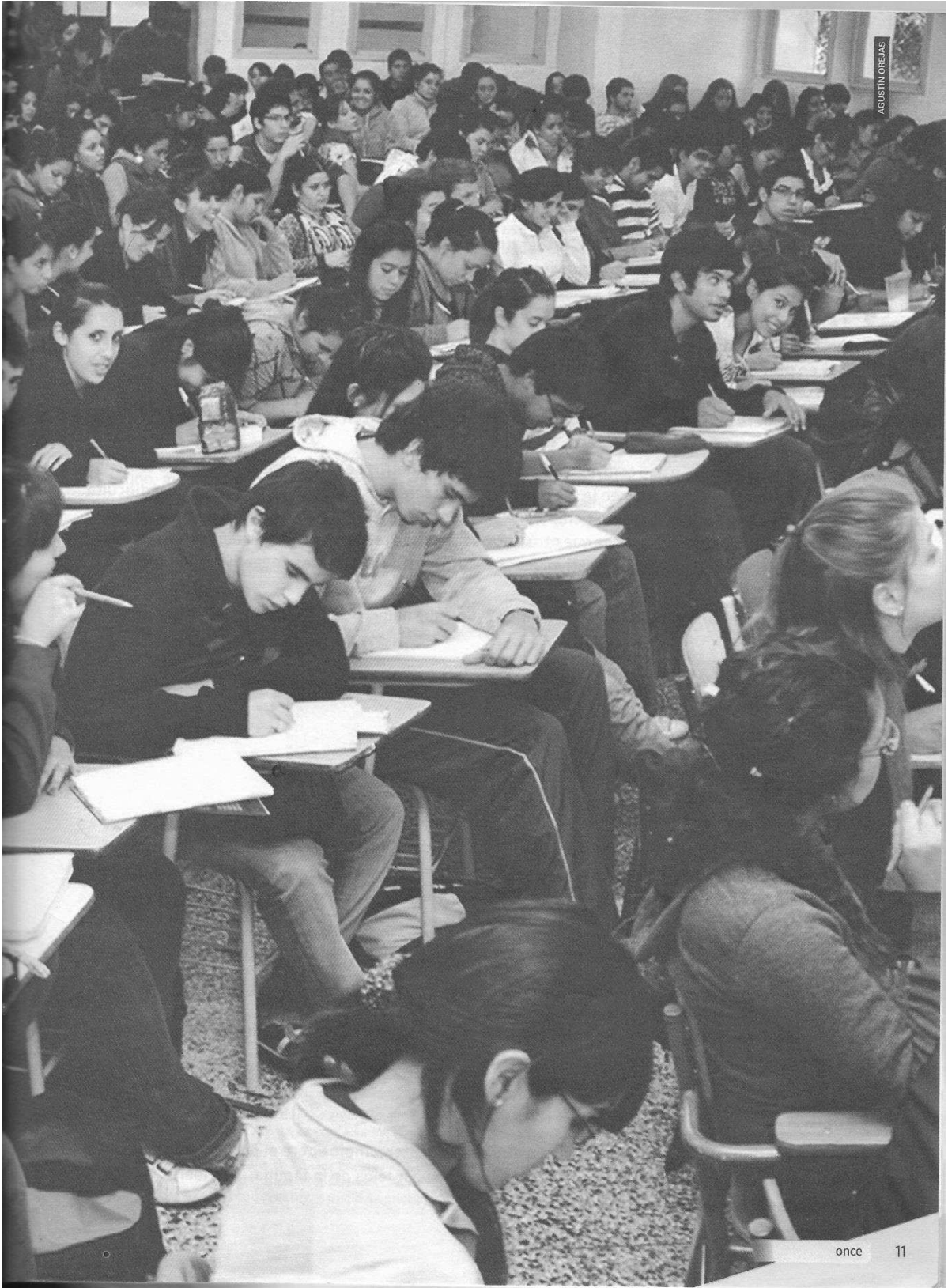
## OBJETIVOS:

- › Reflexionar sobre diversas formas de vivir juntos, sobre la convivencia en los más variados grupos sociales, como la única manera de desarrollar todas nuestras potencialidades como seres humanos.
- › Promover, por medio de afiches, formas de sociabilidad que reconozcan la diferencia, incentivando a la comunidad escolar a adoptar actitudes positivas para la convivencia.

## ANEXO B – Estudiantes en la universidad



Estudiantes en la universidad.



AGUSTIN OREJAS

## ANEXO C – Soy las muchas personas que conocí

Reproducción prohibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

http://hoy.lasalle.mx/soy-las-muchas-personas-que-conoci/

### Soy las muchas personas que conocí

Posted NOV 7 2013 by HACEMOSCOMUNIDAD in NOTICIAS with 1 COMMENT

Siempre creí que iba a ser muy difícil para mí estar lejos de mi casa y de mi familia, pero aunque suene un poco cruel, logré adaptarme muy rápido y quitarme ese "*homesick*". Los primeros días, me di cuenta que era más madura de lo que creía y que podía ser independiente.

Antes de estar viviendo sola, nunca había tenido que lavar o planchar mi ropa o lavar trastes, había alguien en casa que lo hacía. Tuve que aprender y acostumbrarme a la idea, pero fue muy fácil, y creo que lo que lo hizo fácil fue que estuviera enamorada con la idea de estar aquí.

[...]

Formé parte de una pequeña familia en "Paseo a Ciegas" donde cada domingo paseamos a personas invidentes en bicicleta por toda Reforma hasta llegar a la Basílica de Guadalupe, una experiencia tan increíble, tan hermosa: el poder ser los ojos de alguien más.

[...]

Nunca voy a olvidar a mis compañeros del primer semestre de intercambio, los brasileños Adriane, Viviane y Bruno, mis hermanos por un semestre y aunque tal vez no los vuelva a ver, marcaron algo en mí. Pero no solo ellos, hubo personas que marcaron mi vida y no se dieron cuenta de eso, porque tal vez ni siquiera entablamos una conversación, incluso las personas que hacen el aseo en la universidad han dejado una huella en mi vida, por el simple hecho de haberme hecho sentir en casa al regalarme una sonrisa.

Soy las muchas personas que conocí, y, gracias a ellas, hoy puedo decir que la Ciudad de México se ha vuelto mi casa.



ARCHIVO PERSONAL NORMA DENISSE HERNÁNDEZ LEDEZMA

*1 imagen*

**Norma Denisse Hernández Ledezma**  
**Estudiante de Intercambio**  
**Licenciatura en Administración y Mercadotecnia**  
 [...]

Fragmento de <http://hoy.lasalle.mx/soy-las-muchas-personas-que-conoci/>. Acceso el 10 ag. 2015.

**GLOSARIO**

**lejos** en lugar distante.

**homesick** término en inglés que se refiere a la nostalgia de estar lejos de casa.

**trastes** palabra usada en México para referirse a la loza en general.

**invidente** persona que no ve, término respetuoso para referirse a "ciego".

**Reforma** una de las principales avenidas de Ciudad de México, con varios kilómetros de extensión y considerada una de las más bonitas del mundo.

**Mercadotecnia** estudio de principios y de prácticas relacionados con el comercio.

trece 13

## ANEXO D – Ecoaldeas instaladas en Vilcabamba plantean una forma de vida saludable que atrae extranjeros

- 3 Compara la vida en el campo y en la ciudad y escribe dos ventajas y desventajas de vivir en cada uno de esos ambientes.

### Lectura

Lee ahora este texto que habla de personas que dejaron la ciudad para vivir en el campo en comunidad. Luego contesta las preguntas en tu cuaderno.

www.andes.info.ec/es/noticias/ecoaldeas-instaladas-vilcabamba-plantean-forma-vida-saludable-atraen-extranjeros.html-0

Septiembre 15, 2015

English Français

ANEXO D

Agencia Pública de Noticias del Ecuador y Suramérica

and.es

Inicio Actualidad Política Economía Especiales Sociedad Deportes Mundo América Latina

Inicio

### Ecoaldeas instaladas en Vilcabamba plantean una forma de vida saludable que atrae extranjeros

Domingo, 08/12/2013 - 02:29:03 PM



Entre arbustos y luego de un recorrido de 20 minutos a pie por senderos angostos está la aldea.

**Vilcabamba, 08 dic (Andes)** – A la comunidad Shambhalabamba, una ecoaldeas instalada a ocho kilómetros de Vilcabamba (provincia de Loja) y propiedad del estadounidense Tom Osher de 55 años, se llega por un sendero angosto.

SHAMBHALABAMBA/AGENCIA DE NOTICIAS ANDES

REPRODUCCIÓN

Reproducción prohibida. Art. 184. del Código Penal y Ley 9.610, de 19 de febrero de 1998.

quince 15

Siete letreros guían a los turistas al sitio con 26 habitantes, en su mayoría jóvenes de 19 a 30 años, derivados de Suramérica y Estados Unidos.

En una panorámica rápida se observan cabañas y casas de madera en los árboles. Al ingresar hay una laguna con patos y un escenario para realizar acrobacias y ensayos artísticos. El estilo de vida de esta aldea es un experimento que inició hace un año en un terreno de tres hectáreas.



SHAMBHALABAMBAA/AGENCIA DE NOTICIAS ANDES

Habitantes de la aldea realizan actividades que reflejan la tranquilidad en el lugar.

Agustín, argentino de 19 años, lleva dos meses en la comunidad. Su contextura es delgada y viste un pantalón gris, no trae camisa y como el resto de habitantes está descalzo. Él invita a la Agencia Andes a conocer la aldea; la quiteña Tarupa, una joven que llegó hace tres meses, se une al recorrido.

Vamos por senderos rumbo a la cocina; en el camino, se aprecian parcelas de cultivos, un río y los tipis (cabañas). Además, cada dos y tres metros, están colocados recipientes para la basura.

Hay una variedad de flores, árboles frutales y hierbas medicinales que se usan para mitigar dolencias en Suramérica. En el trayecto otros integrantes de la aldea caminan, entonan una guitarra o bailan. "Aquí somos felices, libres. Es hermoso", exclama Tarupa.

En otro lado, más ocupantes se saludan entre sí. "Hola, cómo estás, hermano", exclaman, al tiempo que estrechan las manos. Andrea Smith, estadounidense de 27 años, tiene tres meses en la aldea. Llegó con su novio. Allí todos son cálidos y transmiten confianza, y aunque su apariencia es confundida con la de una hippie, no fuman, no beben y no comen carne.



SHAMBHALABAMBAA/AGENCIA DE NOTICIAS ANDES

REPRODUCCIÓN

Reproducción prohibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

**ANEXO E – Atividade sobre os gêneros musicais**

**1** Con apoyo de internet o de un diccionario, identifica de la lista que te damos a continuación qué instrumento toca cada cantante o músico de folk y folk rock en las siguientes imágenes. Luego escríbelo en tu cuaderno.

- I el violín    II el banjo    III la armónica    IV la guitarra    *imagen 2.*



Karen Dalton, Estados Unidos.



León Gieco, Argentina.



Valerie June, Estados Unidos.



Judith Mateo, España.

Reproducción prohibida. Art. 184 del Código Penal y Ley 9.610, de 19 de febrero de 1996.

**2** La canción “Cada día somos más”, de León Gieco, fue escrita en Argentina en 1973, final de uno de los gobiernos militares y momento de turbulencia política porque el país vivía la inminencia de elecciones democráticas. Consulta en internet o habla con el(la) profesor(a) sobre las diferencias entre un gobierno militar y un gobierno democrático con respecto a los derechos de los ciudadanos. Apunta en tu cuaderno lo que descubriste.

*busqueda*

**Audición**

**2** Escucha la canción “Cada día somos más”. Luego realiza en tu cuaderno las actividades a continuación.

**León Gieco** (Cañada Rosquín, Provincia de Santa Fe, 1951), músico y cantautor popular argentino, es considerado uno de los más importantes de su país y de Latinoamérica. Mezcla el género folclórico con el rock argentino, y sus canciones se caracterizan por defender los derechos humanos, los campesinos y pueblos originarios, además de apoyar a los discapacitados y los marginados en general.



Carátula original del vinilo *León Gieco*, 1973.

## ANEXO F – Bailes Latinos

**b**

25 de Abril  
Día Naranja

Únete contra la violencia hacia las niñas y las mujeres

**SECRETARÍA  
DE SALUD**

SECRETARÍA DE SALUD/GOBIERNO DEL ESTADO DE CHIAPAS/MÉXICO

Afiche de la campaña "Únete para poner fin a la violencia contra las mujeres", emprendida por la Organización de las Naciones Unidas (ONU) y la Secretaría de Salud del Gobierno del Estado de Chiapas, México. Disponible en <<http://salud.chiapas.gob.mx/ninguna/jurisdiccion-sanitaria-vii-se-suma-a-campana-del-dia-naranja/>> (acceso el 20 abr. 2016).

**c**

**BAILES LATINOS**  
**CURSO DE VERANO**  
Julio y Agosto

monitor:  
**Charly**

Para **ADULTOS Y NIÑOS** desde 4 años

**SALSA**  
**BACHAT\***  
**CHACHACHA**  
**RUEDA**  
**MERENGE\***

MARTES Y JUEVES  
HORA: de 20.00 a 21.30 H  
LUGAR: ESPACIO JOVEN

**OLIVA DE LA FRONTERA**

UNIVERSIDAD POPULAR/OLIVA DE LA FRONTERA

Afiche del curso de verano Bailes Latinos, organizado por el Ayuntamiento de Oliva de la Frontera (Extremadura, España, 2012) a través de su Universidad Popular. Disponible en <<http://olivafrontera.com/actualidad/Ampliada.php?CLAVE=3894>> (acceso el 20 abr. 2016).

\* En este afiche "bachat" corresponde a "bachata" y "merenge", a "merengue".

Reproducción prohibida, Art. 184 de Código Penal e Lei 5/610, de 19 de febrero de 1998.



## ANEXO G – O mundo segundo os brasileiros: Barcelona - Espanha

1 ¿Qué ambiente de la casa presenta el entrevistado?

2 ¿En qué momento los habitantes de la casa “okupada” pueden estar con los vecinos del barrio?

3 ¿Cuántas personas comen los domingos?

4 ¿Los habitantes de la casa compran toda la comida que preparan?

5 De acuerdo con las informaciones que da el entrevistado, comprueba si tu hipótesis sobre la relación de los okupas con los vecinos era verdadera.

6 Una de las características del habla espontánea son las superposiciones, cuando una persona habla al mismo tiempo que otra. Identifica en la grabación qué dice una muchacha en un momento de superposición y escríbelo en tu cuaderno. La chica habla con alguien que va a comer.

a ¡Qué provecho!

b Buen provecho, ¿eh?

c Que aproveche, ¿eh?



Fragmento de <a href="http://www.youtube.com/watch?v=pHplUIVYgeE">www.youtube.com/watch?v=pHplUIVYgeE</a>. Acceso el 18 en. 2016. (58min45s - 59min21s).

Reproducido por la Ley 1884 del Código Penal y Ley 9.010, de 19 de febrero de 1998.

### Posaudición

1 En esta unidad hay varios ejemplos de individuos que se unen en torno a un ideal de vida, de oportunidades y de necesidad de reivindicar algún derecho. Hay gente que cree que no vale la pena unirse por una causa y que las grandes decisiones siempre parten de las personas que están en el poder. Y hay otras que creen que, a pesar de ser personas comunes, todos somos ciudadanos y vale la pena unirse para exigir nuestros derechos. En grupos de cuatro integrantes, discutan si vale la pena juntarse en torno a un proyecto o a una reivindicación. Luego escriban sus conclusiones.

### PARA ESCRIBIR UN AFICHE

En esta unidad vimos las principales características del género “afiche”, como su formato, de qué materiales y cómo pueden ser producidos, dónde suelen circular, qué funciones cumplen, entre otras. Ahora van a juntarse en parejas para planear y producir afiches para una campaña que va a formar parte del proyecto final.

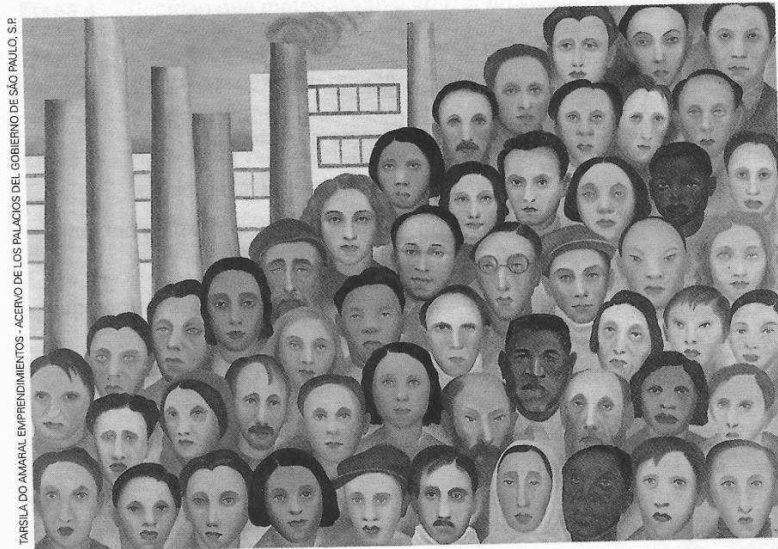
**Etapa 1** Antes de planear y producir los afiches que van a formar parte de la campaña de nuestro proyecto, júntense en parejas y piensen en temas o cuestiones sobre convivencia en el centro escolar que merecen ser divulgados. Puede ser con respecto a la necesidad de mantener el centro limpio, saludar a los compañeros, ceder el paso, agradecer, dar la bienvenida a los nuevos estudiantes o reconocer las diferencias, por ejemplo.

**Etapa 2** A continuación, una vez decididos los temas, piensen en un eslogan. Recuerden que pueden utilizar diversos recursos para que el eslogan cumpla su misión de ser impactante y de perdurar en la memoria: repitiendo determinados sonidos (aliteración), creando rimas, repitiendo palabras, jugando con los significados, utilizando metáforas, etc. Dejen volar su imaginación.

## ANEXO H – Tarsila do Amaral y Antonio Berni

### PARA DISFRUTAR

#### Tarsila do Amaral y Antonio Berni

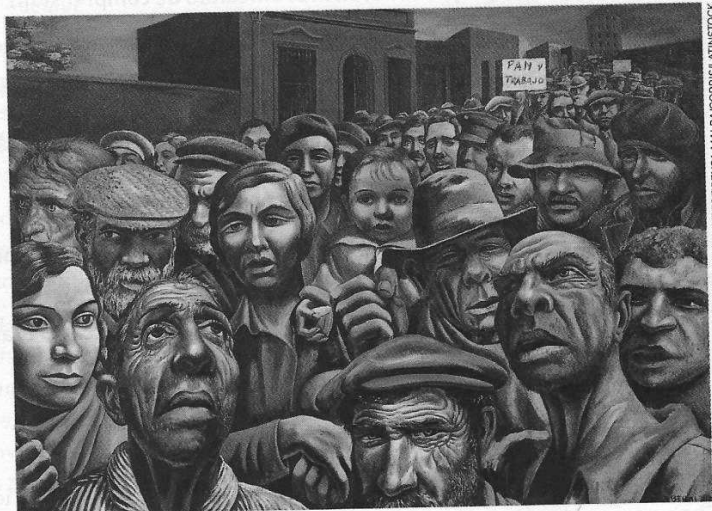


TARSILA DO AMARAL EMPRENDIMENTOS - ACERVO DE LOS PALACIOS DEL GOBIERNO DE SÃO PAULO, S.P.

**Tarsila do Amaral** (1886-1973), nacida en Capivari, interior del estado de São Paulo, fue una de las figuras centrales de la primera fase de la vanguardia brasileña. Su obra *Operários* refleja el aumento de la industrialización en Brasil y, consecuentemente, el surgimiento de la clase obrera brasileña.

*Operários* (1933), de Tarsila do Amaral. Óleo sobre lienzo, 150 cm x 205 cm. Acervo Artístico-Cultural de los Palacios del Gobierno del Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Contemporáneo de Tarsila, **Antonio Berni** (1905-1981) fue un pintor, grabador y muralista argentino. Su obra posee un intenso contenido social, como se puede observar en el cuadro titulado *Manifestación*.



MALBA - BUENOS AIRES/IMPRESA MALBACORBI/LATINSTOCK

*Manifestación* (1934), de Antonio Berni. Óleo sobre arpillera, 180 cm x 249,5 cm. Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (Malba), Buenos Aires, Argentina.

¿Encuentras puntos en común entre la obra de Tarsila do Amaral y de Antonio Berni? En caso afirmativo, ¿cuáles serían?

Observa la diferencia del uso de la luz en los dos cuadros. ¿Qué sensaciones te provoca?